

# 1

## Primeiras Considerações

Durante praticamente toda a minha graduação em Pedagogia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, estive envolvida em grupos de pesquisa e projetos de trabalho - na área de Sociologia da Educação – trabalhando com temas relacionados à juventude. Ao entrar para o mestrado, pretendia seguir trabalhando numa perspectiva sociológica, tendo por objetivo pesquisar a escola enquanto uma instância de socialização, focalizando as interações entre os agentes socializadores (professores, famílias e alunos). Dentre as linhas de pesquisa do Programa de Pós Graduação em Educação da PUC - Rio, a que mais me identifiquei foi: *Processos Culturais, Instâncias de Socialização e a Educação*.

No primeiro semestre de 2006, ano de minha entrada no programa, integrei-me ao SOCED – *Grupo de Pesquisa em Sociologia da Educação* – coordenado pela Professora Doutora Zaia Brandão. O SOCED vem desenvolvendo já há alguns anos, uma ampla investigação em escolas de prestígio, freqüentadas não só pelas mais diversas elites (econômica, cultural, artística e intelectual), mas também por setores médios e mesmo populares (no caso das escolas públicas e bolsistas das escolas privadas) da cidade do Rio de Janeiro.

Tal pesquisa, em andamento desde agosto de 2003, e intitulada *Processos de Produção de Qualidade de Ensino: Escola, família e cultura*, tem por objetivo compreender o funcionamento das escolas formadoras de elites escolares, analisando as características familiares do alunado e, sobretudo, características institucionais, inspirada na literatura sobre o 'efeito escola' e o 'efeito-professor' (Bressoux, 2003) na produção da qualidade de ensino.

Para essa pesquisa, foi selecionada uma amostra de nove escolas, utilizando como critério o fato de estarem nos rankings das escolas que mais aprovam candidatos aos vestibulares das principais universidades da cidade. Tais rankings são divulgados pelos meios de comunicação anualmente: televisão, rádio e internet. As nove escolas selecionadas foram categorizadas de acordo com a seguinte tipologia:

duas confessionais, duas bilíngües, duas públicas, duas alternativas e uma judaica. Essa categorização, influenciada pelas tipologias criadas pelo mercado escolar, permitiu ao SOCED obter perfis diferenciados de instituições escolares tanto do ponto de vista da proposta pedagógica, quanto da caracterização sócio-demográfica, indo além da clássica classificação público/privada<sup>1</sup>.

Ao integrar-me ao grupo, o SOCED dispunha de dados quantitativos (*survey*), produzidos por meio de questionários aplicados aos alunos, professores e pais dos estudantes da 8ª série do Ensino Fundamental (atual 9ª ano) das nove escolas previstas na amostra. Com base nesse material empírico, desenvolvido no ano de 2005, alguns estudos já haviam sido produzidos pela equipe de pesquisadores, tais como: dissertações, artigos e apresentações em congressos como a ANPED, ANPOCS e ISA<sup>2</sup>.

No ano de minha entrada no grupo (2006), a pesquisa do SOCED preparava-se para iniciar uma nova etapa, de produção de dados qualitativos por meio de observações da rotina escolar, e, sobretudo, das aulas; assim como o desenvolvimento de entrevistas com funcionários, professores e gestores das escolas. Para esta segunda etapa da pesquisa foram selecionadas apenas três, das nove escolas: uma pública, uma alternativa e uma confessional. A escolha das três escolas - uma escola de cada categoria institucional - foi aleatória.

É importante destacar que os questionários, observações e entrevistas contemplaram alunos, pais e professoras da 8ª série. Esta série foi escolhida por ser o término de uma fase da escolaridade e início de outra, ou seja, fim do ensino fundamental e passagem para o ensino médio. Os alunos entre 14 e 15 anos (faixa etária dessa série) se encontram em uma fase em que ainda são supervisionados pelas famílias, mas que já possuem relativa autonomia escolar e poderiam assim, oferecer elementos importantes para a compreensão dos processos de socialização escolar nessas escolas.

---

<sup>1</sup> O significado das denominações dadas às escolas está brevemente explicitado na tabela 1, no capítulo de metodologia de pesquisa, e mais detalhadamente no capítulo 3.

<sup>2</sup> Ver notícias e edições publicadas no Boletim On-line do SOCED: [www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/Publicações On-line/Boletim SOCED](http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/Publicações%20On-line/Boletim%20SOCED).

De acordo com Brandão (2007a), a pesquisa do SOCED partia da hipótese baseada nos trabalhos acadêmicos produzidos sobre escolarização, principalmente os de Pierre Bourdieu, de que a origem social e a herança cultural dos alunos eram os principais fatores que contribuía para uma trajetória escolar bem sucedida. Nesse sentido, uma das hipóteses centrais da autora era de que “*o efeito agregado por essas escolas, em termos de qualidade de ensino, seria bem menor do que o suposto socialmente*” (p.16). A partir da análise do material empírico, a revisão das hipóteses iniciais se impôs, na medida em que se observou que as estruturas de organização escolar, tais como, trabalho docente, gestão, coordenação pedagógica, clima escolar, etc., pareciam contribuir significativamente para a produção da qualidade de ensino, e que, portanto, se refletiam na produção das trajetórias escolares normalmente bem sucedidas dos alunos.

Integrada ao grupo e partindo da revisão das hipóteses da pesquisa original, meu interesse voltou-se para analisar o perfil dos professores dessas escolas de prestígio, tendo como hipótese, já destacada na literatura sobre o tema, de que o corpo docente seria um dos principais fatores que colaboram para o ensino de qualidade e a produção da imagem de prestígio dessas escolas (Cousin, 1993 e 1998; Bressoux, 2003). Para tal análise, me propus a utilizar o material coletado pelo grupo, respeitando os critérios adotados para a escolha das escolas. Desta forma, para compreender o perfil docente dessas instituições, analiso num primeiro momento, dados do *survey* que abrangeu as nove escolas, bem como, num segundo momento, os dados qualitativos das observações e entrevistas que abrangeram apenas três, das nove escolas da amostra.

O objeto desta dissertação de mestrado se configura, portanto, como um recorte de uma pesquisa mais ampla, desenvolvida pela equipe de pesquisadores do SOCED. Como já explicitado, trata-se de buscar compreender em que medida os professores das escolas de prestígio contribuem para a produção de trajetórias escolares discentes bem sucedidas. Tal objeto se enquadra no que é almejado pelo grupo, pois o “*SOCED tornou-se um verdadeiro laboratório de formação de*

*pesquisadores em educação (mestrandos e doutorandos) que se engajam em um projeto coletivo de pesquisa.*”<sup>3</sup>

Através dos dados coletados pelo SOCED, procurei mapear um perfil docente dessas instituições, conforme veremos mais detalhadamente no capítulo sobre as estratégias de pesquisa.

## 1.1

### **Alguns Pressupostos Teóricos**

Sabe-se que na literatura acadêmica, a maioria dos estudos tem focalizado as escolas populares, causando uma lacuna no tocante às pesquisas sobre escolas formadoras de elites escolares. As escolas consideradas de prestígio e com alta aprovação no vestibular são majoritariamente privadas, com exceção das poucas escolas federais e colégios de aplicação vinculados às universidades. Nesse contexto, são ainda menos priorizados os estudos que contemplam os docentes das instituições de prestígio. Cremos que essa é uma investigação necessária para a compreensão do processo de produção do sucesso escolar, sobretudo numa época em que as famílias e a sociedade em geral têm cobrado melhores resultados dos estabelecimentos escolares, e, portanto, melhor desempenho dos professores.

Estudos mostram que não só as classes populares dão valor à escola, mas também as famílias mais abastadas (que normalmente detêm níveis elevados de capital econômico, cultural, informacional, social e simbólico), pois tendem a investir na escolarização dos filhos, conferindo grande importância à passagem pela escola. Para Bourdieu, este fenômeno, no caso das camadas médias, pode ser chamado de “boa vontade cultural”, pois as famílias possuem expectativas com relação aos filhos e acreditam na importância dos investimentos na instituição escolar, tendendo a acatar os veredictos e sugestões dos profissionais da educação. Ainda de acordo com este autor (1999), mais importante que passar pela instituição escolar, é passar por instituições escolares de prestígio (capital simbólico), pois é este “selo” que marca a distinção dos alunos e é por ele que essas famílias também lutam.

---

<sup>3</sup> Texto retirado da apresentação da edição nº1, do ano de 2005 do Boletim SOCED.

É válido tentar entender os mecanismos utilizados por essas escolas para manterem, ao longo dos anos, o status de escolas de prestígio e para atrair o perfil de alunos almejado, bem como, tentar entender a contribuição do corpo docente neste processo. Sabemos que as escolas travam uma luta concorrencial por um lugar de destaque no campo (Bourdieu, 1998a, Zanten, 2005) e de acordo com Zanten (2005), na luta para manter o status de prestígio no “quase mercado”<sup>4</sup> local, as instituições necessitam manter sua organização cotidiana e boas condições de trabalho para os profissionais que nelas trabalham. As instituições têm por objetivo atrair e manter alunos com melhores condições sociais, econômicas, acadêmicas e culturais. Nesse contexto, quais seriam as pressões sobre o corpo docente dessas escolas? Que perfil de professor é exigido para que seus objetivos sejam alcançados?

A literatura sobre escolas eficazes e de prestígio, sobretudo no campo internacional, nos dão subsídios e apontam que as melhores escolas apresentam professores com capacidade de articular os conteúdos curriculares, ou seja, capacidade de organizar e transmitir os conhecimentos de uma maneira coerente; professores que dão assistência aos alunos e que têm boas expectativas com relação ao desempenho dos mesmos, além de outras características que vão além da capacidade de realizar um bom trabalho pedagógico, tais como: experiência, condições de trabalho, boa remuneração, etc. (Johnson, Schwartz & Slate, 2000; Gamoran, Secada & Marret, 1999; Prouford & Baker, 1995).

Cousin (1998) em seu estudo, freqüentemente citado, sobre escolas eficazes, reforça o que vem sendo dito na literatura a respeito de aspectos como estabilidade do corpo docente e do corpo administrativo, tempo de magistério, boas condições de trabalho, coesão institucional e a imagem da instituição perante a sociedade. Estes aspectos são considerados fundamentais para “políticas institucionais de sucesso”, corroborando mais uma vez a hipótese de que não são somente as condições sociais, econômicas e culturais do alunado que determinam trajetórias de sucesso, mas também os indicadores institucionais e o corpo docente.

---

<sup>4</sup> A autora utiliza a expressão “quase-mercado”, devido à intervenção direta ou indireta do Estado no “mercado escolar”.

Sobre esta discussão, Bressoux (2003), a partir de uma densa revisão da literatura, notou que as pesquisas realizadas apontavam o “efeito-professor” - um conjunto de características e práticas docentes – como um fator mais impactante e mais significativo nas aquisições cognitivas dos alunos do que o “efeito-escola” – características institucionais de gestão, organização, etc - ainda que reconheça que os dois estão intimamente articulados. Segundo o autor, é fundamental para medir a eficácia do que foi ensinado pelo professor, que seus alunos tenham sucesso nas avaliações a que são submetidos. Conforme dito anteriormente, utilizamos como critério para a escolha das escolas, o mesmo adotado pelo SOCED: o fato da maior parte desses alunos serem bem-sucedidos nos vestibulares da cidade, o que indica de alguma forma, a competência de seus professores.

A partir deste quadro, julgamos importante analisar esse grupo de docentes, suas características e práticas, na tentativa de estabelecer um perfil, pois acreditamos que para além do alunado, existe um “efeito-professor” que contribui para o sucesso dos alunos e, portanto, das instituições.

Com intuito de iniciar a investigação aqui proposta, realizamos em primeiro lugar, um levantamento de estudos recentes sobre professores de estabelecimentos de ensino de elite; em segundo lugar, relacionamos os resultados deste levantamento com a pesquisa da Unesco (2004) sobre o perfil geral dos professores brasileiros; e por último comparamos tais resultados com os dados quantitativos de nossa amostra. Esta análise nos permitiu detectar características e singularidades do corpo docente de instituições escolares de prestígio.

Após a avaliação mais geral do perfil dos professores, aprofundamos a questão das práticas pedagógicas e das interações dos professores da amostra do SOCED com seus alunos e com seus pares, pensando mais adiante na existência de uma identidade específica desse grupo, pois eles se mostraram bastante diferentes, em vários aspectos, dos profissionais da categoria. Para este momento, foram fundamentais as contribuições de Patrício (2005) e Bressoux (2003) que investigam as práticas de professores bem-sucedidos, bem como de Tardif (2000, 2002) e Nóvoa (1992, 1995, 2001) a respeito dos saberes docentes, advindos, sobretudo, da formação e a experiência dos professores.

Esperamos com este estudo, mapear algumas características importantes desses professores-formadores de alunos bem sucedidos em suas trajetórias escolares, motivando novas pesquisas sobre a questão, e que futuramente poderão subsidiar iniciativas políticas que visem a qualificação do magistério e uma educação de qualidade para os alunos brasileiros. Ressaltamos que a investigação proposta aqui é de caráter exploratório, pois a amostra não representa o universo de professores de escolas de prestígio. Por fim, os resultados dessa investigação objetivam também o aperfeiçoamento e aprofundamento do programa de pesquisas do SOCED, no que se refere ao delineamento do perfil e das práticas docentes nas escolas de prestígio do Rio de Janeiro.